



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Acurácia de índices de resistência à insulina para síndrome metabólica em pacientes com diferentes graus de tolerância à glicose
Autor	LUCIANA PAVAN ANTONIOLLI
Orientador	FERNANDO GERCHMAN

Acurácia de índices de resistência à insulina para síndrome metabólica em pacientes com diferentes graus de tolerância à glicose

Autor: Luciana Pavan Antonioli

Orientador: Fernando Gerchman

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Serviço de Endocrinologia

Introdução: A resistência à insulina tem sido associada com o desenvolvimento da síndrome metabólica (SM), um conjunto de fatores de risco para doenças cardiovasculares e diabetes mellitus tipo 2 (DM2). O método de maior precisão para medir a resistência à insulina é o *clamp* euglicêmico hiperinsulinêmico, que pode ser inviável para estudos clínicos e epidemiológicos. Como consequência, algumas equações derivadas do teste de tolerância oral à glicose (TTOG) foram desenvolvidas para estimar sensibilidade e resistência à insulina.

Objetivos: determinar a acurácia de índices de resistência à insulina (IRI) e da recíproca de índices de sensibilidade à insulina (ISI) para identificar SM numa população de pacientes avaliados no Ambulatório de Pré-Diabetes e Síndrome Metabólica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Metodologia: em um estudo transversal, 183 pacientes (73,2% mulheres, 82% brancos, idade $52,6 \pm 12,0$ anos, média \pm desvio padrão) foram submetidos a TTOG de 2h com carga de 75g de glicose e classificados de acordo com critérios da American Diabetes Association (58 com tolerância normal à glicose, 79 com pré-diabetes, 46 com DM2). Segundo critérios da International Diabetes Federation, 140 (76,5%) pacientes possuíam SM. Hemoglobina glicosilada (HbA1c), adiponectina e perfil lipídico foram avaliados. Os IRI foram estimados por insulina em jejum, relação insulina em jejum/glicose em jejum, relação insulina após 2h/glicose após 2h, FIRI, HOMA-AD, HOMA-IR, HOMA-2-IR e pela recíproca dos ISI Avignon, adiponectina, Bennet's, Gutt, HOMA-2-IS, ISI e ISI 2h descritos por Sluiter, Matsuda, McAuley, QUICKI, Raynaud, Stumvoll com e sem ajuste demográfico e OGIS. A acurácia dos índices para identificar SM foi determinada por análise de curva ROC e a identificação de um ponto de corte ideal foi baseada no índice de Youden e na distância à coordenada (0,1). Foi considerado $p < 0,05$ para diferença estatística significativa.

Resultados: Os IRI FIRI, HOMA-AD, HOMA-IR e a recíproca dos ISI Avignon, Bennet's, ISI, OGIS e QUICKI foram diretamente relacionados com níveis de glicose de jejum e após 2h, HbA1c, triglicerídeos, pressão arterial sistólica e diastólica, circunferência abdominal e índice de massa corporal, mas foram inversamente relacionadas com colesterol HDL. As recíprocas dos índices de Stumvoll e de Gutt também se relacionaram com estas variáveis, mas não com pressão arterial diastólica. A análise da curva ROC mostrou que a área sob a curva (AUC) foi maior para 1/Gutt (0,864), 1/OGIS (0,828) e 1/Matsuda (0,790). Utilizando um ponto de corte ótimo de 0,268, 1/Gutt apresentou sensibilidade de 86,4%, especificidade de 76,7%, e uma razão de verossimilhança (*likelihood ratio*) positiva de 3,71 e negativa de 0,18 para SM.

Conclusão: A recíproca do ISI Gutt foi o método com maior acurácia para estimar resistência à insulina em uma amostra de pacientes com prevalência significativa de SM, e pode ser a equação preferencial em estudos que necessitem estimar a sensibilidade à insulina em pacientes com síndrome metabólica.